

**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

## **A OCUPAÇÃO DO SOLAR DA BEIRA: UMA ANÁLISE ARTÍSTICA E SOCIAL**

### **NA OCCUPATION OF SOLAR DA BEIRA: A SOCIAL AND ARTISTIC ANALYSIS**

Danilo Pontes Barata Peres

#### **RESUMO**

Uma crise nacional de imóveis ociosos afeta ainda hoje o edifício histórico Solar da Beira. São inúmeras as tentativas de dar uma função social ao prédio ao longo dos anos e diversos os métodos utilizados para tal fim. Neste artigo é demonstrado através de dois métodos conceituais já utilizados: a economia criativa como forma de resgatar o patrimônio, evitar a degradação e gerar empregos e a ocupação artística como ação social com potência em despertar a consciência política das classes trabalhadoras e marginalizadas. Através da arte, a colaboração entre os ocupantes e os trabalhadores da feira se tornou possível e as aprendizagens de tal encontro nos possibilitam um direcionamento do que fazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Solar da Beira. Economia criativa. Ocupação artística.

#### **ABSTRACT**

*A national crisis of idle realty affects still today the historic building "Solar da Beira". There have been countless attempts to attribute social function to the property through the years and several methods used to this goal. In this article, it is demonstrated by two conceptual methods already applied: creative economy as in a form of redeem the patrimony, avoiding disintegration and providing jobs and the artistic occupation as in a social action with potency to wake politic consciousness of the working and marginalized classes. Through art, the collaboration between the occupants and the fair's workers became possible and the knowledge of that encounter enables us to have a direction of what to do.*

**KEY-WORDS:** Solar da Beira. Creative-economy. Artistic-occupation.

#### **RESUMÉ**

*Une crise nationale de propriétés inactives affecte encore aujourd'hui le historique boulevard "Solar da Beira". Sont innombrables les tentatives de attribuer une fonction sociale a le bâtiment au fils des ans et diverses methodes utilisé en cette objective. Dans ce article, il est démontré pour deux methodes conceptuales déjà applié : économie creative comme une forme de sauvetage l'heritage, en trein d'eviter dégradation et générer l'emploi et une artistic*



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

*occupation comme une action sociale avec pontence a desperter la conscience politique de les classes ovrié et marginalisé. Avez l'art, la coloboration entre les occupantes et les ovriés de la foire se a torné possible et le connaissance de ce rendez-vous nos capacite a avoir une direction du ce que faire.*

**MOT-Clés** : Solar da Beira.Économie créative. Occupation artistique.

## **Introdução**

O presente artigo tem como intuito fazer uma análise artística-social sobre ocupação em maio de 2015 no edifício histórico Solar da Beira, localizado no complexo do Ver-o-Peso.



Figura 1: Edifício Solar da Beira em 2015. Fonte: Casarão da Memória (2017).

Este artigo baseia-se na constituição federal que, de acordo com o Artigo 5º, inciso XXII e XXIII, explicita que é garantido o direito à propriedade assim como sua função social respectivamente, ou seja, o dever de quem detém espaços para com a sociedade. A constituição ainda ressalta a valorização do trabalho humano pela economia a fim de assegurar uma existência digna. No art. 170, inciso II e III, novamente a propriedade é garantida, assim como seu dever social. No art. 182,



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

fala-se que é responsabilidade do Poder Público municipal proporcionar o bem-estar social a partir das políticas de desenvolvimento urbano (BRASIL, 1988).

Em contrapartida, segundo a pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica (PUC) Betânia Alfonsin, no Brasil, existem 6 milhões de imóveis públicos e privados ociosos, podendo ser usados para as mais diversas funções. Através dessas informações é possível elucidar que existe um problema grande a respeito dos imóveis no Brasil, e o Solar da Beira é somente um dentre tantos. Sabe-se que, atualmente, ele se encontra em restauro após um intervalo de 8 anos sem utilização. A questão é saber se a nova função social irá atender interesses privados ou públicos.

### **O Solar da Beira**

O Solar da Beira é um edifício histórico que compõe e é composto no complexo do Ver-o-Peso, em Belém do Pará. O Ver-o-Peso tem aproximadamente a mesma idade que a cidade de Belém e foi construído em meados de 1688, na época, com o nome de casa de Haver-o-Peso. Como posto de fiscalização de mercadorias no século XVII, caracterizava a cidade que viria a ser Belém como uma colônia. De acordo com a teoria marxista da dependência (TMD), a função das colônias estavam à serviço do imperialismo no decorrer do surgimento do capitalismo<sup>i</sup>, ou seja, a exploração das riquezas da região à Portugal. A casa foi destruída, mas o nome Ver-o-Peso caracterizou o lócus.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

Em 1883, para coletar impostos da população, foi considerada a construção de um prédio para executar a função de uma **Recebedoria de Rendas**<sup>ii</sup>, que viria a ser o



Solar da Beira.

Figura 2: Solar da Beira em 1951. Fonte: Belém Antiga (2015).

Em meados de 1951, ainda se tem registros do Solar da Beira executando sua função como Recebedoria de Rendas. Em 1977, o Solar da Beira é tombado nas três esferas governamentais<sup>iii</sup>. Entre períodos de total inutilização, degradação e abandono dentro do complexo do Ver-o-Peso, o edifício teve diversas funções sociais, entre elas de: prédio da Secretaria da Fazenda (MALHEIROS, 1996), Mercado, Espaço Expositivo; Espaço Educativo; Restaurante; Teatro Municipal e Museu.



De acordo com o gráfico a seguir, é possível observar que a função social, desde sua construção até os dias atuais, sofreu uma queda, ou seja, uma diminuição do período continuado de utilização com a mesma função. A realização de duas grandes reformas dentro do complexo do Ver-o-Peso, a primeira de 1985 a 1996 e a segunda de 1997 a 2003 e o período de inutilização proporcional, ou seja, atividades aquém da sua estrutura proporcional, como reuniões informais, áreas de descanso improvisadas e degradação patrimonial, evidenciam a decrescente falta de atenção para com o complexo no decorrer de aproximadamente duas décadas.

### **Função Social do Solar da Beira ao longo dos anos**

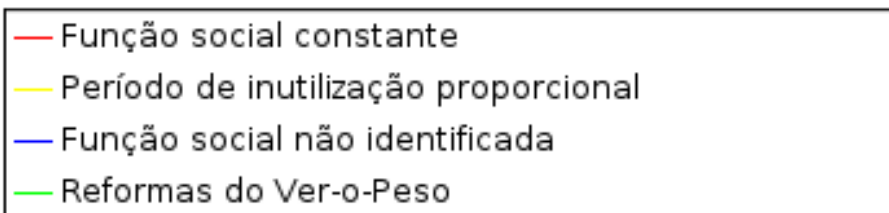
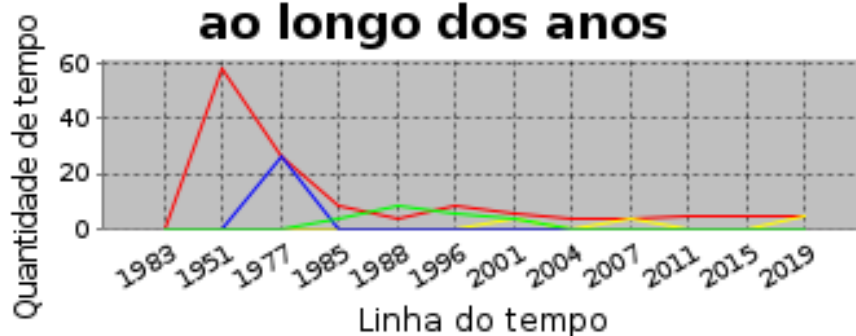
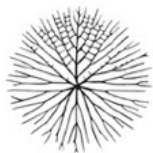


Gráfico 1: Função Social do Solar da Beira ao longo dos anos. Fonte: autoria própria, 2020.

A partir dessas informações complementares, percebe-se como o Solar transitou entre as reformas e gestões diferentes, ele foi **Peixaria** (piso superior) e **Comércio de artefatos finos** (térreo) de 1985 a 1988, sua função se modificou para a de **Restaurante regional** (piso superior) e **Loja de artefatos Marajoaras** (térreo) de 1988 até 1996. Em 1997, a função social do Solar da Beira tem como primeiro precedente de utilização artística cultural, a de **Teatro Municipal** para a realização de peças executadas pelas crianças do complexo e também brevemente como **Oficina** de câmara obscura (Fotoativa) e posteriormente como **Espaço Expositivo** pela artista Lúcia Gomes. No período de 2004 a 2007, o Solar da Beira era fechado e visitas ao espaço só mediante a agendamento prévio. Em 2007, após negociações



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

da FUNAI com a secretaria municipal, o espaço viria a ganhar uma nova função social, como **Museu do Índio**. O Museu do Índio funcionou até 2011, quando o contrato não foi renovado e as negociações entre os órgãos são finalizadas<sup>iv</sup>.

O Solar da Beira, de 2011 a 2015, sofreu um processo de degradação sem precedentes. As paredes do prédio foram encontradas em processo de deterioração e haviam tábuas soltas no andar de cima. O edifício passou a ter uma função mista, ele servia de base das associações da feira, que eram várias (associações de erveiras, dos peixeiros, etc), e da guarda municipal, servia como banheiro na câmara inferior, o mezanino entre o piso superior e o térreo servia de apoio a Secretaria de Economia (SECON), serviu também para os funcionários da Secretaria Municipal do saneamento e moradores como área de descanso. A instalação elétrica, a limpeza e manutenção foram comprometidas.

### **Economia criativa**

Após o período 4 anos de inutilização e degradação que se deu após a mudança de gestões, o Solar da Beira volta a fazer parte do cenário cultural da cidade através de um evento cultural de economia criativa chamado **Virada Cultural**<sup>v</sup>.

Diversas linguagens artísticas ocuparão o Solar da Beira, que é parte do Complexo do Ver-o-Peso, nos dias 13 e 14 de dezembro, durante a Virada Cultural de Belém. A ação pretende valorizar a edificação com atividades culturais e a presença do público no casarão, dada a sua importância para a história e a paisagem da cidade. A ideia é também atrair a atenção para a necessidade de recuperação do espaço, criando novas possibilidades de uso pelos cidadãos de Belém. A mostra como um todo carrega uma proposta marginal e de inserção do invisível, levando uma série de artistas visuais, músicos e performers a dialogarem com o edifício e o mercado do Ver-o-Peso (ALMEIDA, 2014).

A Economia Criativa<sup>vi</sup> é um conceito relativamente recente articulado em território anglo-saxão como forma de modificar a aplicabilidade semântica dos campos culturais e criativos. O termo “indústrias culturais” tem críticas extensas e a substituição pelo termo “indústrias criativas” seria um deslizamento semântico passível de críticas e considerações. A Economia Criativa tem como características:



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

Seu potencial econômico atraente é garantido pelo amplo sentido que o termo “criatividade” pode assumir. Sua aplicação prática, em forma de políticas, dá-se, sobretudo no meio urbano, pela necessidade de aglomeração e pela sua funcionalidade em lidar com problemas relacionados à degradação de espaços públicos, ao desemprego e ao aumento da competitividade entre as cidades – e à respectiva necessidade de marketing urbano para atrair investimentos, visitantes, profissionais qualificados, etc. –, disso derivando os conceitos de clusters/cidades criativas. Seus principais agentes seriam os membros da classe criativa, definida pelo seu talento “intelectual” ou “criativo” e por uma sociabilidade específica (PAGLIOTO, 2016, p. 25-26).

De acordo com as informações reunidas, pode-se notar semelhanças entre o conceito de economia criativa e sua aplicabilidade dentro do evento Virada Cultural de 2014 no Solar da Beira. Dentro desta perspectiva, é normal pensar que as vantagens para tal abordagem sejam muitas e que quase não há pontos desfavoráveis a se considerar, porém, por ser um conceito elaborado em território inglês, é normal que ele seja mais aplicável dentro das características do próprio país, sendo assim, países desenvolvidos e subdesenvolvidos apresentam aplicabilidades distintas em relação ao conceito. Da mesma forma, tal aplicabilidade estimula determinados modelos de organização inerentes ao sistema capitalista que precariza o trabalho dos agentes criativos e culturais:

Reduccionismo (a subordinação do comportamento humano a termos econômicos) que, como notou Foucault, abria espaço para o surgimento de outra ética social: a forma-empresa como meio adequado de se organizar a própria vida. Recurso ideológico que, além de naturalizar aquilo que melhor se conforma como uma relação social complexa e contraditória, indica formas nada emancipatórias de subordinação do trabalhador artista ou do trabalhador criativo. O fato é que se ensaiam, cada vez mais, no setor, novas formas de gestão baseadas naquilo que Menger (2002) vem chamando de “hiperflexibilidade da mão de obra”: transitoriedades, retração de direitos trabalhistas, enaltecimento das diferenças de remuneração, apologia da concorrência interindividual, autoemprego, vistos agora, com sinal invertido, como legítimas formas de se valorizar e remunerar os talentos individuais, a criatividade do trabalhador precarizado. (BOLAÑOS; LOPES; SANTOS 2016, p. 15-16).

Ou seja, dentro da Economia Criativa, tem-se essa capacidade de solucionar problemas através de conexões entre ideias a fim de criar algo que possa assim ser



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

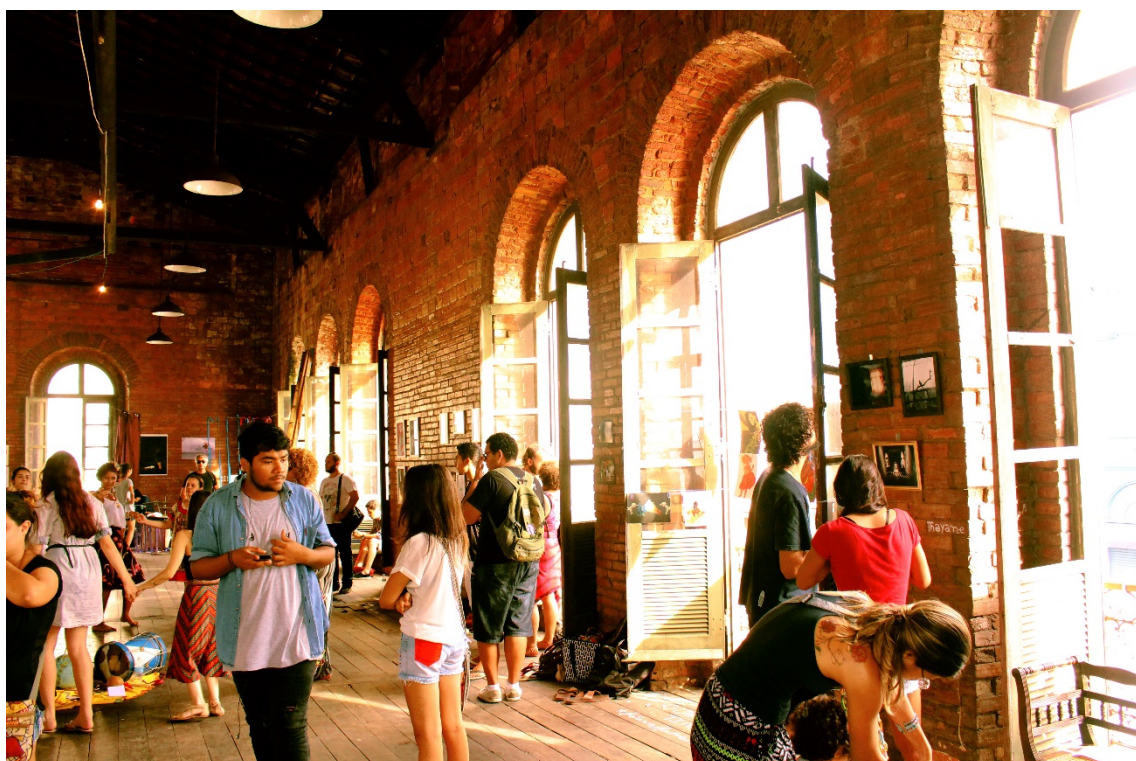
**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

valorizado, mas também acarreta problemas ao trabalhador artista. Todos artistas entrevistados, participantes da ocupação, responderam que se consideram artistas independentes, ou seja, não ligados a nenhuma instituição.

Para além das considerações feitas, ainda seria prudente mencionar que os riscos de ficar de fora das novas “indústrias criativas” são grandes, e a exemplo é possível citar casos próximos a nós, como o caso da Natura e das Erveiras<sup>vii</sup> do Ver-o-Peso e o caso da tentativa da multinacional japonesa de patentear o cupuaçu<sup>viii</sup>.

### **A ocupação Solar das Artes**

Após meses da primeira Virada Cultural, o Solar da Beira volta a receber uma nova função social em maio de 2015: a ocupação Solar das Artes com duração de aproximadamente um mês. O conceito de ocupação, segundo o dicionário, tem também como significado tomar posse de algo ou algum território. No Brasil, o termo também é empregado para descrever as manifestações dos últimos cinco anos que compartilham semelhanças em utilizar-se de lugares públicos para atividades educacionais, sociopolíticas e culturais por um período de tempo continuado, normalmente em tom de negociação com as autoridades, até as demandas da própria sociedade serem atendidas.





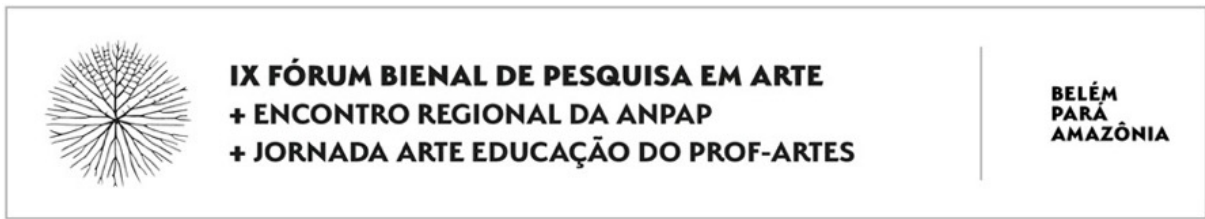
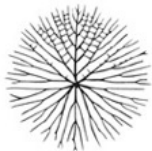


Figura 3: Ocupação do Solar da Beira em maio de 2015, abertura das atividades. Fonte: autoria própria, 2015.

Todas as entrevistas dispostas no trabalho foram coletadas durante e para a elaboração do trabalho de conclusão de curso de bacharelado em artes visuais pela Universidade Federal do Pará (UFPA): A Ocupação do Solar da Beira em maio de 2015: Cultura, Criatividade e Arte. As perguntas aos participantes variaram entre quais foram os aprendizados adquiridos dentro da ocupação que poderão ser aplicados dentro das experiências profissionais de cada um e quais poderiam ser aplicadas dentro das experiências artísticas-sociais. A ocupação em maio de 2015 tomou outras proporções além do conceito de economia criativa. Nas entrevistas coletadas, era perceptível os agentes culturais, socialmente interdependentes, mas independentes pela ausência de vínculos institucionais de longo prazo ou que pudessem dar a esses agentes artísticos culturais uma garantia trabalhista. Eventos anteriores e redes de apoio e articulação tornaram possível o surgimento da ocupação, como exemplifica o artista Maécio Monteiro:

Boa parte do grupo que tomou a iniciativa de fazer a ocupação do Solar, eu já vinha trabalhando algumas ações com eles, né? Nas ocupações que rolaram anteriormente, e principalmente na feira libertária também, dentro dum coletivo, que era totalmente autônomo. Uma gestão que não era colocada por pessoas, é cíclica, né? Dinâmico. Então, a experiência pra mim, foi dentro da construção e outras experiências que vieram também antes disso, não foi um grupo de pessoas que do nada, fizeram a ocupação do Solar, mas sim um grupo que já vinha se fortalecendo, com essas ações de ocupações pela cidade (PERES, 2017, p. 84).

Essa forma de encarar o território e dar a ele e conseqüentemente ao patrimônio uma função social é um processo organizacional que se estrutura através da troca de experiências artísticas: os processos e as linguagens. Reflexões semelhantes e constantes vindas dos artistas demonstram a necessidade de um lugar de pertencimento artístico, o Solar da Beira como Solar das Artes proporcionou o encontro de diferentes artistas com o patrimônio, e também entre os artistas e os trabalhadores da feira, expandindo assim a potência de transformação artística-social de todos os envolvidos. Verena Leal, uma das artistas presentes, nos explica:



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

Acho que muita gente já ‘tava produzindo muita coisa em Belém e não sabia o que fazer com isso, onde expor e foi um sentimento em comum que acho que fez a coisa acontecer. E foi uma experiência muito enriquecedora, em relação a conhecer pessoas, trocar experiências, perceber que muita gente passava pelas mesmas coisas que eu passava, assim em relação a dúvidas quanto a minha produção, aos processos, o que fazer com isso e tal, e foi isso, muito aprendizado pra todo mundo. (PERES, 2017, p. 85).

O artista Sid Manequim complementa:

A experiência pra mim, bem, foi de muita coragem e também foi muito importante para o meu desenvolvimento artístico e social, devido as pessoas que tinham múltiplas linguagens no ambiente. E uma apoiava a outra também quando a gente tava passando necessidade. (PERES, 2017, p. 85).

As trocas de conhecimento artístico-sociais criam benefícios não mensuráveis dentro da lógica de lucro da economia criativa, na verdade foi o avesso desse conceito. Se a economia criativa valoriza as capacidades individuais como forma de estimular a competitividade e a geração de lucro, a “sociabilidade criativa”, se for elaborar um novo conceito, valoriza as capacidades individuais como estruturação do coletivo a fim de alcançar uma transformação artística-social e a emancipação através deste mesmo ofício, mas sem objetivo de gerar lucro ou competitividade e sim, uma forma de estimular a alteridade, o abandono dos instintos de classe e o alinhamento político entre as atividades do Solar das Artes e seu entorno, ou seja, a feira do Ver-o-Peso, a artista Laífla Cardoso nos diz:

Na ocupação, a experiência foi de entender um pouco mais o que era a rua, o que era a experiência de pensar sobre o marginal, pensar sobre periferia, de pensar sobre seres, de pensar sobre enfim, situações diversas, eu acho que tudo que, tudo que tem na rua tira um pouco para gente porque também tá lá. Foi uma experiência de entendimento meu e aceitação do próximo, mais aceitação e mais compreensão do próximo. (PERES, 2017, p. 85).

O alinhamento político se desenvolve quando todas as esferas sociais se sentem contempladas com as políticas executadas dentro do cotidiano da sociedade, na forma em que os cidadãos se organizam através da cultura e os caminhos traçados e seguidos por ela. Logo, só é possível gerar bem-estar social quando todos esses



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

grupos estão em conjunto identificando seus problemas e anseios e procurando soluções através da política. Como exemplifica Furtado:

Sendo a cultura, naquilo que deve preocupar o governo, o fruto dos esforços que realizam homens e mulheres para melhorar sua qualidade de vida, é no cotidiano que deve ser observado, de preferência, o processo cultural. Os ambientes de trabalho, de estudo, os espaços habitacionais e os lugares de culto e de lazer são considerados como distintas faces de um todo. A melhoria da qualidade de vida dá-se mais facilmente quando se obtêm avanços simultâneos em todas essas faces. A visão tradicional da cultura como simples enriquecimento do lazer é profundamente antidemocrática, pois nada é mais desigualmente distribuído na nossa sociedade que o tempo de lazer (FURTADO, 1987, p. 319 apud BOLAÑOS; LOPES; SANTOS 2016, p. 19).

Para além da cultura como forma de entretenimento, é necessário pensa-la como a própria forma de conscientização política e social de tal modo que a organização insurgente se torne uma ferramenta catalisadora de uma mudança social mais significativa. Entre os apoiadores da ocupação Solar das Artes, podemos destacar os artistas e os próprios feirantes, mas não somente eles, como outras instituições, órgãos, entidades, movimentos sociais e grupos sociais que contribuíram para que a função social “Solar das Artes” provocasse uma transformação social e conscientização política da população. O artista e produtor cultural Filipe Almeida nos explicita:

O Solar foi uma experiência desafiadora em muitos sentidos. Primeiro a respeito da mobilização, depois a convivência entre nós e a comunidade do Ver-o-Peso, o das condições insalubres do prédio e por fim o da pressão institucional e policial que ocorreu. Encaro que o Solar foi um grande manifesto contra o abandono de nós como artistas, da feira, dos nossos espaços de cultura e da nossa cidade no geral. Desde o começo, durante a nossa primeira experiência de atividade no local, que ocorreu em dezembro de 2014, já tínhamos uma ideia de que levar as pessoas para lá era uma forma de chamar também atenção para as possibilidades e ao mesmo tempo para o abandono daquele espaço e das pessoas que viviam mais diretamente ali. Porém, foi durante a ocupação de 2015 que conseguimos alinhar essa narrativa e direcionamento político com as demandas da feira e também mais diretamente aos espaços de cultura, como está na nossa primeira carta manifesto (PERES, 2017, p. 85).



## **A feira do Ver-o-Peso**

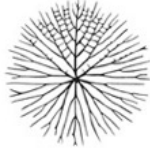
As funções sociais do Solar da Beira acompanharam as mudanças históricas<sup>ix</sup> na cidade de Belém da primeira metade do século XX. Com o surgimento da feira livre, os habitantes da cidade se apropriaram de um espaço outrora marcado pelo elitismo e o domínio de classes. De acordo com Medeiros:

Como se sabe, a segunda metade do século XX consolidará a forma urbana no mundo. Nesse contexto, os chamados países pobres (sobretudo da América Latina e da Ásia) apresentaram números bastante elevados no que diz respeito à urbanização. A multiplicação exponencial do número de cidades, acompanhando elevado crescimento populacional urbano colocou certos desafios ao Estado: (1) promover a expansão dos investimentos em setores estratégicos para o “desenvolvimento” da nação; (2) estabelecer a mediação dos conflitos de diferentes classes sociais no rápido e constante movimento de produção do espaço urbano (MEDEIROS, 2010, p. 33).

A feira do Ver-o-Peso é um lugar de tensões. Na medida em que as cidades capitalistas são projetadas com o intuito de maximizar a utilização do solo urbano por projetos que priorizam o desenvolvimento econômico, grupos sociais privilegiados economicamente são favorecidos por tais políticas (MEDEIROS, 2010). O patrimônio do Ver-o-Peso faz parte desta estratégia, somando ao fato dos trabalhadores da feira terem se apropriado do patrimônio, eles têm latentes questões trabalhistas práticas a serem resolvidas pelo poder público e ainda mais com uma possível reforma.

O significado da palavra patrimônio é amplo e pode ser utilizado de diversas maneiras quando ele transpassa o sentido cultural, ou seja, o Edifício Solar da Beira é uma herança que servirá para as gerações futuras. Apesar da história de abuso e escravidão, o prédio poderia ser usado como ferramenta de transformação artística e social, propondo uma reutilização do espaço de modo que os trabalhadores, através da arte como ferramenta de conhecimento, incluam-se ao patrimônio, que se encontra negligenciado. Como exemplifica a jornalista Raphissima:

Pois é, aí que entra a arte, arte no sentido político, é a arte que infiltrou, foi a arte que fez o canal que se enraizou e arboresceu, assim, a onda do que era a ocupação, principalmente para eles que



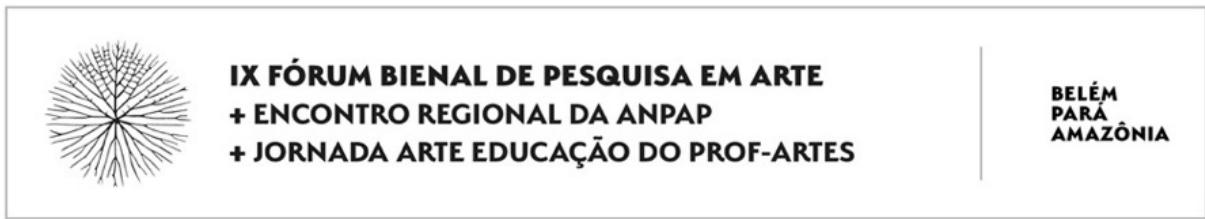
**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

estavam mais perto, né? Eles que estavam geograficamente do nosso lado. É... na verdade a gente estava ao lado deles, é... a gente que chegou depois, e eles já estavam ali, mas, foi a partir dali que eles começaram a sacar, por mais que eles tivessem seus preconceitos em relação a sexualidade, que era um lugar que tinha muito viado, por mais que eles tivesse preconceito em relação a cor, mesmo eles sendo pretos e olhando pra cor um do outro, por mais que eles tivessem preconceito a marginalidade, toda uma ideia de criminalização, quem é maconheiro, de quem é isso e de quem é aquilo, inclusive vendo a maconha como uma droga que é algo totalmente equivocado, mas ali só tem maconheiro, sabe? Eu mesma, não era. Eles iam. E assim como a Eunice, que chegou lá uma vez e disse “Nossa, mas vocês estão muito desprotegidos, como é que vocês dormem? Como é que tem a programação?” No outro dia, ela foi lá na hora do almoço ela deu três tapetes para que as pessoas pudessem se acomodar, pelo menos sentando no chão. Ou como a Rosa, que é uma menina de oito, nove anos de idade, que sempre foi para feira com a mãe, que vende peixe na feira de alimentação, e nunca tinha outra coisa pra fazer na vida do que sair da escola e ir pra lá e passar o dia inteiro na feira, tipo, mó ociosa, e passava todas as tardes no Solar quando ela voltava da escola (PERES, 2017, p. 93).

Os trabalhadores interessados no movimento foram estabelecendo contato gradual com a ocupação e eventualmente desfrutaram de objetivos em comum, como a preservação da cultura imaterial do Ver-o-Peso, e de um lugar minimamente seguro para que seus filhos se ocupem com alguma atividade e a integração das atividades





da feira com as atividades da ocupação, como o café da manhã com os feirantes.

Figura 4: Café da manhã com os feirantes. Fonte: Facebook, página Ocupa Solar das Artes.

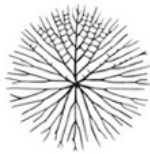
Apesar disso, as ações foram finalizadas pelo poder público e o prédio foi lacrado. Os possíveis desdobramentos das ações artísticas sociais não puderam ser analisados e logo a feira perdeu a ocupação e por consequente, o próprio patrimônio. De acordo com a trabalhadora da feira, Dina Souza:

Acredito que aquele lugar deveria servir para abrigar as pessoas que usam drogas. Poderia ser um centro de reabilitação e não um abrigo do pessoal que rouba, que vende droga, como é agora. [...] Está do mesmo jeito que estava antes: abandonado. Ano passado veio um pessoal aí, ficaram um tempo. Vinha bastante gente. Mas depois que eles foram embora, tudo voltou a ser igual (DANTAS, 2016 apud PERES, 2017, p. 67).

Conversando, por vezes de maneira informal, com os trabalhadores da feira, fez-se a pergunta sobre o Solar da Beira e tais trabalhadores foram instigados a refletirem sobre o papel deste prédio, hoje abandonado, bem no centro do Ver-o-Peso e as possibilidades que ele pode ofertar para os trabalhadores da Feira, dos quatro entrevistados, três acreditam que o espaço deveria ser utilizado para melhorar as atividades comerciais da feira, algo que chamasse muita atenção, 2 sugeriram que o espaço poderia ser um restaurante de comidas típicas, 4 concordaram que seria de grande utilidade a instalação de caixas eletrônicas e lotéricas e 2 lembraram do banheiro que além de ser privado, era muito precário. Somente uma pessoa pensou o Solar como função social de descanso e socialização dentro do Ver-o-Peso. 3 dos entrevistados não lembram da ocupação e a mesma que deu a ideia de o edifício ser usado como descanso citou o Solar das Artes como algo benéfico para o comércio da feira, tendo em vista que a grande movimentação que a ocupação provocou. As limitações metodológicas em relação a estas entrevistas são óbvias, mas ainda é possível, em uma futura pesquisa, ter-se mais dados para formular mais soluções.

### **Tarefas aos agentes sócio-culturais**

Como defendia Walter Benjamin:



O extraordinário Lichtenberg disse: “O que importa não são as opiniões que se têm, mas sim o que que essas opiniões fazem de nós”. Mas é um fato que as opiniões interessam bastante; só que a melhor opinião de nada serve, se não explicitar a atitude a assumir para a seguirmos. (BENJAMIN, 2006, p. 100).

Na era das *fake news*, essa citação torna-se potente ao se testar métodos e teorias, ou seja, mostrar um direcionamento para a prática. A tarefa aos agentes socioculturais é de reivindicar o prédio para as ações sociais artísticas e modificar o edifício Solar da Beira a fim de atender as necessidades dos trabalhadores. Ações deverão ser feitas em conjunto com o poder público para criar uma função social que garanta segurança trabalhista para os trabalhadores da feira e os artistas. O Solar da Beira se encontra num período de inutilização desde 2011, sem função social no período de aproximadamente uma década. Atualmente ele se encontra em uma reforma laboriosa que segundo os trabalhadores da feira, deveria ser concluída em três meses, antes do Círio de 2019.

<sup>i</sup> Com base nessa compreensão, Santos (2011) realiza uma divisão histórica do processo de dependência, utilizando como critérios para a divisão as relações dentro da economia mundial, os tipos de relacionamento entre as economias dependentes e centrais e as relações existentes dentro dos países dependentes. Este autor determina, historicamente, três formas de dependência: (i) dependência colonial, caracterizada pela relação monopolista entre metrópole e colônia, (ii) dependência financeiro-industrial, com os países dependentes produzindo matérias-primas consumidas nos países centrais e (iii) dependência 3 ROSTOW, Walt Whitman (1978). *Etapas do desenvolvimento econômico*. 6ª Edição. São Paulo: Ed. Zahar 4 tecnológico-industrial, com o capital transnacional deslocando parte de sua atividade para os países dependentes. (VALVERDE, 2016)

<sup>ii</sup> “O projeto do prédio da nova **Recebedoria de Rendas** que será edificado sobre a ponte de pedras, o que tornará o Boulevard irregular, o que não faz sentido, visto que, para a regularidade dessa via já se tenha desapropriado o banheiro Público, o sobrado da Companhia do Amazonas e parte da ponte de pedras ali existente, outra razão para não se construir o tal edifício era que as áreas do referido teriam grades que seriam fechadas e impediriam o livre acesso a ponte para embarque e desembarque. Estes inconvenientes fazem com que seja vetado o projeto [...] solicita a indicação de um lugar para a construção do prédio da recebedoria provincial, recomenda-se que este seja construído, além do cais de pedra” (RODRIGUES, 2016).

<sup>iii</sup> O prédio é tombado nas três esferas, municipal, estadual e federal (Iphan, 1977: sob denominação de Conjunto Arquitetônico do Ver-o-Peso – Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico/ Tombo Histórico/ Tombo das Belas Artes), estadual e municipal (Lei Ordinária nº 7.709, de 1994: sob denominação de Centro Histórico de Belém) e administrado pela Prefeitura de Belém (PENA, 2016).

<sup>iv</sup> Desde 2010 a Fundação Educacional Ipiranga é responsável pela administração do Museu, que foi realocado no espaço “Memorial dos Povos”, em outro bairro da cidade, sob a tutela da Prefeitura de Belém. Enquanto esteve no Solar da Beira, o Museu do Índio foi bastante visitado, incorporado ao polo turístico na cidade, no circuito do centro histórico da capital. O museu não teve uma expressiva organização em sua expografia, mas cumpria o seu papel de expor, valorizar e difundir a cultura indígena do Pará. Infelizmente com a dita mudança de governo o Museu saiu do prédio e deixou de ser tão visitado, já que logo após sair em 2010, o mesmo ficou por meses parado, até ser reinstalado no espaço Memorial dos povos (PENA, 2016).

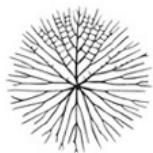


**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

- <sup>v</sup> A Virada Cultural de Belém, foi um evento inspirado na Virada Cultural de São Paulo, criada em 2005, esse por sua vez inspirado no festival francês “Nuit Blanche”, que ocorre desde 2002 em Paris, tinha como intuito fomentar na cidade de São Paulo, eventos culturais por 24 horas ininterruptas, possibilitando acesso as diversas classes sociais a conteúdos artísticos e incentivando a população a ocupar o centro da cidade através do convívio social e atividades culturais (PERES, 2017).
- <sup>vi</sup> Mas o projeto de adotar o conceito de “economia criativa” como um dos eixos estruturantes da atuação do Ministério da Cultura no Brasil acabou sendo abandonado já no início do segundo mandato de Dilma Rousseff, quando retorna Juca Ferreira ao comando da pasta. Bouquillon, Miège e Moeglin (2010), ao analisarem o não protagonismo do termo anglo-saxão em território francês, levantam alguns aspectos que podem servir para uma reflexão crítica em relação ao experimento, dentre eles o dos desdobramentos das sutilezas semânticas quando do uso da denominação “indústrias criativas” em substituição às “indústrias culturais” e o das relações entre a promoção e gestão da criatividade e a reticência dos produtores culturais e artísticos em nortear sua atividade segundo tais princípios. Na nossa perspectiva, a questão se refere à problemática da subsunção do trabalho cultural. (PAGLIOTTO, 2016).
- <sup>vii</sup> Em 21 de outubro de 2006 O Liberal divulgou uma reportagem que apresentava um acordo entre a Natura e a Associação Ver-as-Ervas, órgão que representa as vendedoras de ervas do mercado de Ver-o-Peso. Em tal contrato, a Natura reconheceu a associação como uma das detentoras do conhecimento popular do banho-de-cheiro, que inspirou a criação de linhas da Natura, e por isso se prontificou em propiciar benefícios às vendedoras de erva, que iam de investimentos em capacitação e em estrutura física para a associação, até percentual nos lucros com a venda do produto. “Este é o primeiro contrato de conhecimento tradicional. As discussões sobre isso vêm desde 1992 e até hoje a Medida Provisória número 2.186, que trata do tema, está com a regulamentação sendo analisada pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético. Com este contrato avançamos pelo menos 20 anos”, comemorou na época o advogado Eugênio Pantoja, conhecido por ter conseguido derrubar a tentativa japonesa de patentear o cupuaçu.” (JUNQUEIRA FILHO; KLEBA, 2008).
- <sup>viii</sup> As multinacionais Asahi Foods e Cupuaçu International, que registraram o nome cupuaçu como marca exclusiva no Japão, tiveram o registro anulado pelo Escritório de Marcas e Patentes japonês. Advogados de São Paulo trabalharam por um ano com ações e recursos em Tóquio para impedir que o nome se transformasse em uma marca privada daquele país. [...] Apesar de a notícia ser boa para os produtores brasileiros, a batalha pela não-privatização do nome cupuaçu está longe do fim. O Ministério das Relações Exteriores acompanha um caso semelhante que ocorre na União Européia, onde já tramita uma ação de contestação. Nos Estados Unidos também existe a tentativa de se registrar a marca cupuaçu, mas organizações não-governamentais brasileiras e estrangeiras se armam para enfrentar a batalha judicial”. (DA REDAÇÃO, 2008).
- <sup>ix</sup> No panorama das transformações do século XX, a decadência da borracha no mercado internacional e a queda política de Antônio Lemos, possibilitaram que o Ver-o-Peso deixasse gradativamente de ser o sofisticado ambiente decorado sob influência europeia para tornar-se, predominantemente, uma feira livre: um ambiente transformado pelo uso, dominado pela desordem e pela movimentação típica de feira (MALHEIROS, 1996).





## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Filipe. Facebook. **Solar das Artes**. Belém, 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/events/646729488769063>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BOLAÑOS, César; LOPES, Ruy; SANTOS, Verlane. Uma economia política da cultura e da criatividade. *In*: Leitão, Cláudia; Machado, Ana Flávia (org.). **Por um Brasil criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira**. Belo Horizonte: Código Editora, 2016. p. 9-24.

DA REDAÇÃO. Escritório de patentes do Japão cancela registro da marca cupuaçu. **Exame**, 2008. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/marketing/escritorio-de-patentes-do-japao-cancela-registro-da-marca-cupuacu-m0064388/>. Acesso em: 2 out. 2019.

JUNQUEIRA FILHO, J. L.; KLEBA, J. B. Inovações biotecnológicas, conhecimentos tradicionais e legislação – Um estudo de caso. *In*: Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação do ITA, 14., 2008, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: CTA/ITA, 2008. Disponível em: <http://www.bibl.ita.br/xivencita/FUND02.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.

MALHEIROS, Ubiraci da Silva. **A IMAGEM DO VER-O-PESP NO CONTEXTO DA PAISAGEM DE BELÉM**. 1996. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, 1996.

MEDEIROS, Jorge França da Silva. **AS FEIRAS LIVRES EM BELÉM (PA): Dimensão Geográfica e Existência Cotidiana**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

PAGLIOTO, B. F. Economia Criativa: mediação entre cultura e desenvolvimento. *In*: LEITÃO, C.; MACHADO, A. F. (org.). **Por um Brasil criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira**. Belo Horizonte: Código Editora, 2016. p. 25-52.

PAGLIOTO, Bárbara Freitas. Economia Criativa: mediação entre cultura e desenvolvimento. *In*: LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana Flávia (org.). **Por um Brasil criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira**. Belo Horizonte: Código Editora, 2016. p. 25-52.

PENA, Fabiola Silva. **MUSEOLOGIA E CIDADE: QUESTÕES PATRIMONIAIS E MUSEOLÓGICAS NO MOVIMENTO “OCUPAÇÃO SOLAR DAS ARTES - SOLAR DA BEIRA”**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Artes Visuais) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

PERES, Danilo Pontes Barata. **A OCUPAÇÃO DO SOLAR DA BEIRA EM MAIO DE 2015: CULTURA, CRIATIVIDADE E ARTE**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

RODRIGUES, Caroline Meireles Figueiredo. **REABILITAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO SOLAR DA BEIRA: UMA PEQUENA PARTE DA HISTÓRIA DE BELÉM DO PARÁ**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade da Amazônia, Belém, 2016.

VALVERDE, A., MERCEDES, S. A teoria da dependência e sua aplicação na América Latina neoliberal. *In*: Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América, 2. 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ECA/USP, 2016. Disponível em: [https://sites.usp.br/prolam/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/Valverde-e-Mercedes\\_II-Simp%C3%B3sio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-Am%C3%A9rica-Latina.pdf](https://sites.usp.br/prolam/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/Valverde-e-Mercedes_II-Simp%C3%B3sio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-Am%C3%A9rica-Latina.pdf). Acesso em 27 de nov. 2020.